

# JUNTOS ATÉ À VITÓRIA FINAL

## Marcelino dos Santos à delegação parlamentar zimbabweana

O Secretário Permanente da Comissão Assembleia Popular, Marcelino dos Santos ofereceu uma recepção em honra de Didymus Mutasa, Presidente da Assembleia Nacional do Zimbabwe e delegação, no passado dia 30 de Abril. Na altura, Marcelino dos Santos assinalou o seguinte:

«A memória dos nossos dois povos é comum, a sua tradição de resistência e de luta é a mesma. Nós constituímos a geração que teve a coragem e a honra de restaurar essa memória e essa tradição para fazer renascer das ruínas do colonialismo a liberdade, a dignidade dos nossos povos, e a nossa unidade essencial».

Mais adiante, referiu-se à importância da deslocação zimbabweana ao nosso País, afirmando:

«A visita de uma delegação do Parlamento do Zimbabwe é o resultado do triunfo do Povo do Zimbabwe contra o colonialismo. Ela representa a vitória do Povo unido contra as manobras colonialistas e imperialistas de dividir para reinar.

Ao recordar episódios da solidariedade entre os dois Povos, salientou:

«Os Povos conseguem exprimir com clareza e justeza os sentimentos mais queridos, os sentimentos nobres que a história e que a memória guardará para sempre. Aqui em Moçambique o povo cantou a vossa luta e os seus cantos diziam: «Bassopa Smith, vamos escangalhar-te». E este canto acompanhou o avanço dos zimbabweanos, e exprimiu a determinação do Povo moçambicano de marchar junto do Povo zimbabweano até à vitória em Harare.

Por isso, irmãos e camaradas, nós, representantes eleitos do Zimbabwe e de Moçambique, temos a honra e a responsabilidade de materializar as aspirações que o povo canta».

«E os objectivos comuns que se colocam no caminho dos dois países, disse Marcelino dos Santos:

«Esta visita situa-se num momento em que o inimigo comum dos povos, o Imperialismo, intensifica a sua agressividade na nossa zona através do seu destacamento avançado, o regime minoritário e racista da África do Sul. Os nossos dois países situam-se na linha da frente do combate contra o belicismo racista. Os nossos dois países conhecem as mesmas agressões, as mesmas provocações, as mesmas sabotagens, que desde a Luta de Libertação Nacional o inimigo tem desencadeado contra os nossos Povos. A Linha da Frente e a SADCC têm uma e a mesma essência, prosseguem o mesmo objectivo fundamental: a liquidação total e completa do colonialismo e do imperialismo. A Moçambique e ao Zimbabwe cabem na Linha da Frente e na SADCC particulares responsabilidades, cabem-lhes as tarefas principais nesta luta. A coordenação entre os nossos dois países, a todos os níveis, responde não só aos objectivos dos nossos povos, como corresponde aos objectivos dos povos de toda a zona e em última instância de toda a África. Somos por isso chamados a consentir os sacrifícios necessários, a investir ainda mais a nossa determinação, porque de nós depende a vitória final.

A vossa vinda a Moçambique materializa esse princípio de unidade na luta contra o inimigo comum e de construção de um futuro de paz, de liberdade e de progresso para todos os povos da zona e da África em geral».